

Competência médica na pré-eclâmpsia leve nas unidades de assistência obstétrica de referência de Luanda: contributo para educação médica

Autora:

Lígia Nazaré de Sousa Carvalho Alves

Assistente do departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto
Luanda, 2013

Orientador científico:

João Bernardes

Professor Catedrático de Ginecologia e Obstetrícia na FMUP, desde 2005; Universidade do Porto

Co-orientador científico:

Albano Ferreira

Professor associado de Fisiologia e membro da Comissão Científica do Centro de Estudos Avançados em Educação e Formação Médica da Universidade Agostinho Neto

Resumo

A aquisição de competências decorre da incorporação de sólidos conhecimentos técnico-científicos, habilidades e atitudes, e da capacidade de resolver problemas, ao longo do curso médico. No contexto das elevadas taxas de morbimortalidade materno-fetal por Doença Hipertensiva da Gravidez (DHG), decidimos realizar um estudo sobre as competências médicas na atuação perante a pré-eclâmpsia Leve, a nível das unidades de assistência obstétrica de referência de cada município de Luanda. O **objetivo** geral deste estudo é identificar quais as competências dos médicos na atuação perante doentes com pré-eclâmpsia leve a nível primário e secundário. A **metodologia** de trabalho foi um estudo observacional proleto e descritivo, com um componente analítico no qual registamos o universo de médicos que trabalham nas referidas instituições, que são 78 a trabalhar nas 11 unidades, tendo feito parte do nosso estudo apenas 62 que se encontravam em efetivo serviço, dentre os quais 42 clínicos gerais, 14 especialistas e 6 internos de especialidade. Para avaliarmos a competência dos médicos foi elaborado um questionário para recolha de dados, preenchido de forma voluntária e anónima, garantindo sigilo das informações prestadas. O trabalho foi realizado de maio a agosto de 2012, tendo constado de duas fases: a 1ª

fase de preenchimento do questionário, para avaliar conhecimentos e habilidades, e a 2ª de análise e discussão dos resultados, tendo em conta a bibliografia consultada. Constatamos que a maior parte das grávidas com pré-eclâmpsia são observadas por clínicos gerais de predomínio feminino, jovens e formados há relativamente pouco tempo, sobretudo em Angola. Os médicos formaram-se em diferentes países, nomeadamente, Angola, Ex-URSS, Cuba, China, Vietname, República Democrática do Congo e África do Sul. Há um número considerável de não seguidores de protocolo de orientação nomeadamente entre os especialistas e de desconhecedores de quem o forneceu, por sua vez orientam um número reduzido de consultas. Existe um número reduzido (mas ainda assim importante) de clínicos gerais que prescrevem o Captopril, contraindicado na gravidez. Há um número aparentemente elevado de médicos que propõe interrupção imediata da gravidez entre as 24-36 semanas, existindo também uma certa confusão na classificação da Doença Hipertensiva da Gravidez.

Palavras-chave:

Pré-eclâmpsia leve, competência médica, centros de referência.